

28 de Julho 2010

[País](#) > [Bragança](#) > [Bragança](#)

## Grávidas agredidas vão ter apoio

Glória Lopes

O Agrupamento de Centros de Saúde do Nordeste tem um projecto contra a violência doméstica na gravidez, para despistar precocemente esses casos. A acção está em marcha nos centros de saúde de Bragança e Mirandela, mas vai ser alargada a todo o distrito.

Numa primeira fase, foi dada formação aos profissionais de saúde para estarem preparados para detectar e lidar com os casos de violência doméstica na gravidez. "Muitas situações são detectadas tarde, pois nem todas as mulheres contam os problemas ao médico", explicou Fátima Ramos, a médica que coordena ao projecto. Foi ainda realizada uma campanha de sensibilização maciça em todos os centros de saúde, onde, anualmente, são atendidas cerca de 700 grávidas.

Agora está a ser aplicada a ficha de despistagem, um questionário construído pelos médicos, que é uma ferramenta para identificar sinais de violência junto das parturientes, cujas perguntas permitem desvendar o problema. "Mesmo que a grávida não admita que está sujeita, podemos identificar as suspeitas", referiu a médica. As vítimas serão posteriormente encaminhadas para apoio especializado. No primeiro semestre deste ano já foram identificados 58 casos de violência doméstica no distrito, nem todos deram origem a queixa-crime, vários estão a ser acompanhados pelas equipas multidisciplinares das unidades. A percentagem de grávidas é desconhecida.

Todos os centros de saúde de Bragança dispõem de núcleos de apoio às vítimas de violência familiar, e, desde a sua criação, em 2007, "nota-se mais abertura das mulheres para falarem desses casos", frisou Fátima Ramos.

Esta intervenção precoce nos centros de saúde do ACES foi elogiada pela secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, que, ontem, anunciou, em Bragança, que "esta boa prática" foi tomada como exemplo e vai ser realizado um rastreio nacional junto das grávidas para detectar situações de violência doméstica. Um estudo realizado na região Norte revelou que 9% das grávidas são vítimas de violência doméstica, um número superior ao da Organização Mundial de Saúde, que se situa entre os 3% e os 7%.

A secretária de Estado revelou ainda que vão ser alargados a todo o território nacional dois projectos-piloto que estão a ser desenvolvidos em Coimbra e no Porto, onde foram colocados dispositivos electrónicos ao dispor dos magistrados, que podem ser associados a medidas de coacção, em casos de violência doméstica.

Trata-se de uma pulseira electrónica para os agressores afastados do lar, que permite detectar a sua aproximação à residência familiar, e de um 'pager' para as vítimas sinalizadas, que em situação de risco podem accionar o aparelho e ficar em contacto com a PSP e a GNR. Actualmente, existem 50 dispositivos, que já foram aplicados a 13 situações.